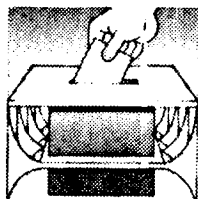


Collor vê Thatcher e tem boa recepção em Londres

Na última escala de sua viagem à Europa, candidato ouve elogios de empresários ingleses



O ex-governador Fernando Collor de Mello conseguiu levar um público recorde ao almoço oferecido, em sua homenagem, pela Câmara Brasileira do Comércio na Grã-Bretanha, ontem, em Londres. Mas teve menos sucesso de manhã, em Downing Street 10, quando procurou obter o apoio da primeira-ministra Margaret Thatcher para suas idéias de solução da dívida externa do Brasil, informa o correspondente José Carlos Santana.

Thatcher — contou o candidato mais tarde — manteve-se inflexível e insistiu no que tem dito desde que se agravou a crise de endividamento do Terceiro Mundo: o Brasil assumiu a dívida e precisa pagá-la. O encontro dos dois, qualificado pelo porta-voz do governo de "reunião de cortesia", durou exatamente 32 minutos — das boas-vindas às despedidas.

Apesar de terem divergido em algumas das questões abordadas, o ex-governador de Alagoas saiu do encontro dizendo-se tomado de admiração pela clareza e firmeza com que a "dama de ferro" expõe suas opiniões, e impressionado com o charme e com a intensidade e beleza dos olhos azuis da primeira-ministra.

Ao meio-dia e meia Collor estava no Hyatt Carlton Hotel, onde foi o convidado de honra de um almoço oferecido pela Câmara

Brasileira de Comércio. Estiveram presentes representantes do Ministério do Comércio e da Indústria e de quase todos os bancos e grandes companhias da Grã-Bretanha, além de diretores e gerentes de empresas brasileiras com escritórios em Londres.

No final do almoço, com salmão fresco e verduras, Collor fez um pequeno discurso, em inglês, no qual disse, entre outras coisas, que "o Brasil não pretende o isolacionismo", mas sim "integrar-se à economia mundial de modo soberano e compatível com o necessário progresso econômico

Diário da campanha



Na radiofoto que enviou ontem aos jornais brasileiros sobre o encontro da primeira-ministra britânica Margaret Thatcher com o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, a agência Associated Press classificou o ex-governador de Alagoas como "visitante mexicano". Só faltou dizer que a capital do Brasil é Buenos Aires e o presidente chama-se Carlos Salinas de Gortari.

e o desejável desenvolvimento social".

Antes do discurso, ao apresentá-lo aos presentes, o presidente da Câmara do Comércio, Sir William Harding, do Lloyds Bank, disse que o candidato do PRN era "um homem com idéias novas e inovadoras".

INTENSIFICAÇÃO
Com a chegada do presiden-

ciavel do PRN da maratona pelo Exterior, os assessores de Fernando Collor de Mello preparam a intensificação da campanha com o anúncio das adesões sempre prometidas mas nunca concretizadas, farta distribuição de material publicitário e aparições públicas do candidato em vários pontos do País. Apesar de se manterem confiantes no crescimento da candidatura nas pesquisas de intenção de votos, a assessoria acredita que é preciso evitar uma debandada das "bases" de Collor: "Vamos aumentar o corpo-a-corpo e deixar que só ele fale nos comícios", afirmou em Brasília o senador Itamar Franco, companheiro de chapa de Collor. "Os outros políticos só falam se forem solicitados. O povo quer ouvi-lo", observou o candidato a vice pelo PRN.

Ao contrário do que apontam algumas pesquisas de opinião, Marcos Coimbra, diretor da Voz Populi, que presta assessoria a Fernando Collor, garantiu que nenhum instituto terminou seus levantamentos. "Nossos dados preliminares apontam para um pequeno crescimento de Collor", declarou Coimbra. Segundo ele, o candidato estaria agora acima dos 41%.

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral mineiro, Paulo Tinoco, informou ontem em Belo Horizonte que o advogado Naim Gonçalves continuará presidindo o PRN de Minas até agosto. Embora pese contra ele denúncia já comprovada de cobrar ilegalmente uma taxa aos diretórios municipais, depositada em sua conta particular. Somente em agosto, após as férias do tribunal, serão apreciados pedidos de registro definitivo do PRN.